ACEF/1920/0313497 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Luís Vicente Baptista
Ana Brandão
Tally Katz-Gerro
Tiago Nunes Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Aberta
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Departamento De Ciências Sociais E De Gestão (UAb)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Mestrado em Estudos sobre as Mulheres (MEM)
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._secção 2 - 1.5.Publicação do plano de estudos em Diário da República .pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências Sociais
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
310
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
310
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
30
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
n.a.
1.11. Condições específicas de ingresso.
Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, em qualquer área do saber; de um grau académico superior obtido no estrangeiro que haja sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a

este processo; ou de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Científico da UAb como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado; ou detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que tenha sido reconhecido, pelo CC da UAb, como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para realização deste ciclo de estudos.
A seleção de candidatos é feita mediante apreciação da documentação presente no ato de candidatura, tendo em atenção: a adequação da formação base e outras subsequentes, afins aos Estudos sobre as Mulheres e de Género; classificação final das formações de base e posteriores; CV académico, científico e técnico; CV profissional.
1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
Ensino a distância em regime de e-learning, com recurso à plataforma moodle.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
As atividades de ensino- aprendizagem do ciclo de estudos decorrem na plataforma de e-learning (Moodle)

1.14. Eventuais observações da CAE:
Os coordenadores e a comissão de autoavaliação consideraram que os conselhos da anterior CAE os/as ajudaram a melhorar o funcionamento do ciclo de estudos. Particularmente, consideram que adicionar um subtítulo à designação do ciclo de estudos atraiu mais candidatos/as. No entanto, a relação entre o subtítulo do ciclo de estudos e seu foco real não é clara para o/a observador/a externo/a. Uma das razões que explicam isto é o facto de a maioria dos programas das UC serem incapazes de transmitir os assuntos que são realmente tratados. Na maioria das vezes, os programas não são mais do que uma lista diminuta de conceitos. Este é um assunto a ser aprimorado. Embora possamos entender a explicação que foi oferecida - a necessidade de adequação do plano de estudos a cada turma específica -, este argumento não é totalmente convincente. Um certo grau de flexibilidade pode ser garantido, clarificando, ao mesmo tempo, os conteúdos programáticos.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Em parte
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O corpo docente ofereceu uma visão coerente, compartilhada e entusiástica do grau. A coordenação está claramente empenhada na concretização das melhorias sugeridas no exercício de avaliação anterior e já introduziu várias alterações, que parecem estar a produzir resultados positivos, incluindo perspetivas de melhoria da eficiência da graduação. O histórico do corpo docente em termos de formação/ qualificação, pesquisa, networking e publicação está claramente inscrito no campo do ciclo de estudos. Todavia, todo o corpo docente em tempo integral é composto por Professores Auxiliares, o que significa que não existe um Professor Associado em tempo integral para oferecer liderança e experiência. Este é um ponto crítico a necessitar de revisão urgente.
2.6.2. Pontos fortes
1. Qualificação do corpo docente com claro enfoque científico nos conteúdos do plano de estudos, articulado com uma orientação clara para a intervenção social. Isso é especialmente valorizado pelos/as estudantes.
2. Elevada satisfação dos/as estudantes com o corpo docente. Todos/as os/as estudantes destacaram o cuidado geral do corpo docente em apoiar o seu trabalho, em dar-lhes feedback sobre este e, principalmente, em apoiar o prosseguimento dos seus estudos até à conclusão da dissertação / projeto.
3. Elevado empenho e investimento do corpo docente no ciclo de estudos.
2.6.3. Recomendações de melhoria
1. Deverá ser feito um esforço, por parte do corpo docente, para incluir os/as estudantes nas atividades de investigação.
2. Os programas das UC apresentam-se incompletos e são pouco claros (aspeto comum a outros ciclos de estudo da UAberta). O conteúdo dos programas deve explicar claramente os tópicos abordados, em vez de se limitar a listar um número reduzido de variáveis sem qualquer explicação adicional sobre como serão trabalhadas. A justificação avançada para esta opção, durante a visita, pela necessidade de ajustar os conteúdos programáticos às especificidades de cada turma não é convincente na medida em que é possível manter essa flexibilidade combinada com alguma clarificação dos conteúdos.
3. O modelo de supervisão de teses / projetos parece atribuir aos/às estudantes uma autonomia excessiva, o que leva ao seu adiamento sistemático do trabalho. Vários/as estudantes mencionaram a ausência de prazos claros a ser cumpridos, estabelecidos pelos/as orientadores/as, como dificultando a sua capacidade de se auto-organizarem. Recomenda-se maior atenção a esta questão por parte do corpo docente.
4. A carga docente do corpo docente parece ocupar grande parte do seu tempo, deixando pouco espaço para pesquisas. Esta situação deve ser revista pelos órgãos de gestão da AUberta.
5. É desejável que o corpo docente do ciclo de estudos inclua Professores Associados a tempo inteiro.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte

3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O pessoal não docente apresenta as qualificações necessárias ao exercício das suas diversas funções. Destaca-se a coincidência entre os requisitos destas e a adequação dos graus académicos e de formação específica para as funções que desempenham e a presença de uma atenção sistemática às suas necessidades de formação e de um sistema de avaliação de desempenho em consonância com os objetivos estratégicos e a missão da UAberta, com os dos serviços e com os dos/as próprios/as trabalhadores/as individualmente considerados/as. Todavia, a presença de um/a único/a trabalhador/a no secretariado do DCSG pode não ser suficiente para garantir o apoio necessário aos diversos ciclos de estudos sob a responsabilidade deste, resultando num acréscimo de trabalho burocrático para o corpo docente. Isto justifica a nossa resposta ao ponto 3.2. deste relatório.
3.4.2. Pontos fortes
1. Pessoal não docente qualificado para as diversas funções de apoio ao funcionamento do ciclo de estudos.
2. Presença de planos de diagnóstico de necessidades de formação.
3. Presença de sistema de avaliação de desempenho em consonância com os objetivos estratégicos e a missão da UAberta, com os dos serviços e com os dos/as próprios/as trabalhadores/as individualmente considerados/as.
3.4.3. Recomendações de melhoria
1. Deverá ser considerado o reforço do secretariado do DCSG com recursos humanos adicionais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Apesar de o número de estudantes inscritos/as não permitir preencher o numerus clausus estabelecido, a procura tem-se mantido constante, sendo de destacar um claro aumento no último ano considerado. A primeira constatação pode dever-se ao facto de o ciclo de estudos se focar numa área de especialização que apresenta, tendencialmente, uma procura reduzida. Todavia, a constância da procura, a tipologia dos públicos que procuram este ciclo de estudos e o aumento da procura verificado no último ano são fatores a destacar. Acresce, ainda, a elevada satisfação com o plano de estudos e com o corpo docente demonstrada pelos/as estudantes e a relevância científica, profissional, mas também social e política que lhe atribuem.
4.2.2. Pontos fortes
1. Elevada satisfação dos/as estudantes com o plano de estudos e o corpo docente. Todos/as os/as estudantes destacaram o cuidado geral do corpo docente em apoiar o seu trabalho, em dar-lhes um feedback sobre o seu trabalho e, principalmente, no prosseguimento dos estudos até à conclusão da

dissertação / projeto.
2. Envolvimento dos/as estudantes noutras atividades, como eventos e cursos de formação (como formadores/as ou oradores/as).
3. Boa capacidade de atração de estudantes estrangeiros. A presença significativa de estudantes estrangeiros/as atesta a relevância e a atratividade do curso.
4. Relevância da formação adquirida para o exercício das atividades profissionais respetivas destacada pelos/as estudantes.
4.2.3. Recomendações de melhoria
1. Deverá ser feito um esforço, por parte do corpo docente, para incluir os/as estudantes nas suas atividades de investigação.
2. Manter e, se possível, reforçar as ações de divulgação do curso para sustentar e, sobretudo, aumentar a procura.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Destaca-se a grande flexibilidade e adaptabilidade à situação particular de cada estudante do modelo de ensino, da plataforma online e do próprio plano de estudos. O ensino a distância também é um recurso para populações geograficamente distantes, pois oferece a oportunidade de prosseguir os seus estudos. Os alunos expressaram um alto grau de satisfação com o funcionamento geral do ciclo de estudos. Todavia, a eficiência formativa continua a ser um problema fundamental. Muitos estudantes não avançam para o 2.º ano e outros demoram (ou não chegam) a conclui-lo. Se o primeiro caso corresponde, sobretudo, a situações em que os estudantes procuram apenas obter conhecimentos adicionais no domínio do curso passíveis de ser mobilizados no exercício das suas atividades profissionais, no segundo existe margem para melhorias. Acrescentar uma UC de seminário de projeto ao plano de estudos na sequência das recomendações da CAE anterior e reforçar a Direção do Curso com mais um elemento parecem estar a ter resultados positivos, ajudando a reduzir o abandono escolar (informação transmitida verbalmente). Mantém-se, no entanto, um baixo ritmo de elaboração das dissertações ou projetos. Esta situação pode ter alguma relação com o(s) modelo(s) de orientação de dissertações e projetos adotado(s) pela equipa docente.
5.3.2. Pontos fortes
Flexibilidade e adaptabilidade do modelo de ensino, da plataforma utilizada e do estudo à situação particular de cada estudante no que se refere à conciliação entre formação, profissão e vida privada. Cuidado geral do corpo docente em apoiar o trabalho dos estudantes, dando-lhes feedback e acompanhando os seus estudos até à conclusão da dissertação / projeto. Aposta numa maior diversificação dos instrumentos pedagógicos. Melhoria da eficiência formativa face ao exercício de avaliação anterior, na sequência da implementação das estratégias de melhoria recomendadas.
5.3.3. Recomendações de melhoria

1. O modelo de supervisão de teses / projetos parece atribuir aos/às estudantes uma autonomia excessiva, o que leva ao seu adiamento sistemático do trabalho. Vários/as estudantes mencionaram a ausência de prazos claros a ser cumpridos, estabelecidos pelos/as orientadores/as, como dificultando a sua capacidade de se auto-organizarem. Recomenda-se maior atenção a esta questão por parte do corpo docente.
2. Supervisão mais próxima de teses / projetos pelos/as orientadores/as para assegurar a sua conclusão em tempo útil e melhorar a taxa de eficiência formativa.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
É claro o investimento da equipa docente em atividades de formação e extensão universitária, na linha do foco central do ciclo de estudos. É também possível verificar o esforço feito desde o último ciclo de avaliação para melhorar os resultados do corpo docente no que respeita à produção científica (projetos e publicações internacionais com revisão por pares) e networking. Todavia, há ainda margem no que respeita à melhoria dos indicadores relativos a projetos e publicações científicos. Em concreto, refira-se que vários indicadores de produção apresentados são anteriores a 2016, referem-se a livros de atas e/ou têm uma natureza eminentemente técnica, pedagógica e/ou de

disseminação. Boa parte do corpo docente integra centros de I&D sediados na UAberta, que, todavia, tiveram um desempenho abaixo do desejável no último ciclo de avaliação da FCT. Isto reflete-se, naturalmente, nos indicadores de produção científica e é um aspeto a continuar a necessitar de atenção urgente.
6.6.2. Pontos fortes
1. Bons indicadores de produção em atividades de formação e extensão universitária, na linha do foco central do ciclo de estudos.
2. Melhoria dos indicadores de produção científica face ao último ciclo de avaliação.
3. Bons indicadores de networking.
6.6.3. Recomendações de melhoria
1. Vários indicadores de produção apresentados são anteriores a 2016, referem-se a livros de atas e/ou têm uma natureza eminentemente técnica, pedagógica e/ou de disseminação. Há, portanto, margem para a melhoria dos indicadores relativos a projetos e publicações de carácter científico.
2. Boa parte do corpo docente integra centros de I&D sediados na UAberta, que tiveram um desempenho abaixo do desejável no último ciclo de avaliação da FCT. Esta situação deve ser objeto de reflexão e revisão urgentes.
3. A melhoria do desempenho do corpo docente no que respeita à investigação e às publicações de natureza científica exige que seja garantido o equilíbrio entre os tempos de trabalho dedicados às componentes pedagógica, de gestão e de extensão, por um lado, e à de investigação, por outro.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Regista-se uma melhoria da mobilidade do corpo docente quer ao nível de missões de formação, quer de desenvolvimento de atividades científicas. Destaca-se também o esforço de melhoria da integração do corpo docente em redes internacionais. A mobilidade de estudantes é, todavia, baixa, o que parece estar ligado ao facto de, na sua maioria, se encontrarem inseridos no mercado de trabalho e não apresentarem condições para participar nesse tipo de ações por impedimentos de ordem profissional.
7.4.2. Pontos fortes
1. Boa mobilidade do corpo docente ao nível de missões de formação.
2. Boa mobilidade do corpo docente ao nível do desenvolvimento de atividades científicas.
3. Boa integração do corpo docente em redes internacionais.
4. Elevado grau de internacionalização do corpo discente.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Apesar da melhoria dos indicadores de mobilidade docente face ao exercício de avaliação anterior,

há ainda espaço para melhoria. Recomenda-se, por isso, a consolidação das parcerias já estabelecidas e a sua expansão, nomeadamente na área do ciclo de estudos. A mobilidade de estudantes é baixa. Recomenda-se que a coordenação do curso avalie a possibilidade de incluir, nas parcerias e intercâmbios que estabelece, as organizações onde os/as estudantes desenvolvem as suas atividades profissionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Sim (passa diretamente ao campo 8.7)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
<sem resposta>
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
<sem resposta>
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
<sem resposta>
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Cumpre os requisitos
8.7.2. Pontos fortes
nada a acrescentar
8.7.3. Recomendações de melhoria
nada a acrescentar

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação

anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
As medidas de melhoria do ciclo de estudos implementadas desde a avaliação anterior foram oportunas e são relevantes no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos. Foi dada resposta adequada às recomendações que anteriormente efetuadas, ainda que alguns aspetos (sinalizados nas secções próprias deste relatório) continuem a necessitar de atenção.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas de melhoria futura apresentadas são oportunas e relevantes no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos. Todavia, não esgotam as ações a empreender para atingir esse objetivo e para dar resposta às fragilidades ainda verificadas. Em concreto, as propostas de melhoria são de carácter essencialmente pedagógico, podendo ajudar a melhorar a baixa eficiência formativa do curso. Todavia, não são atendidas outras vertentes - nomeadamente, de carácter científico - a que é necessário também dar resposta nos termos explicitados nas secções anteriores deste relatório.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
n.a.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
n.a.
11.2. Observações
n.a.
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O ciclo de estudos sob avaliação é um marco importante no panorama nacional, sendo reconhecida a sua relevância científica, política e social quer pela comunidade científica nacional, quer pelas entidades externas que com ele mantêm ligação estreita. O plano de estudos está adequadamente concebido, sendo assegurado por um corpo docente dedicado, motivado e qualificado. Apresenta bom grau de internacionalização e elevada capacidade de atração de estudantes estrangeiros/as, a que não é alheia a aposta no ensino remoto. É também reconhecida a qualidade da formação ministrada e o seu contributo para a qualificação de profissionais a exercer funções na área do ciclo de estudos ou em áreas afins. A coordenação do ciclo de estudos seguiu, com sucesso, as recomendações de ciclos de avaliação anteriores e está altamente empenhada na sua melhoria. Existem, no entanto, algumas áreas a necessitar de atenção, nomeadamente no sentido de melhorar as oportunidades do corpo docente para o desenvolvimento de investigação na área do ciclo de estudos e, consequentemente, de melhorar indicadores de produção científica, designadamente ao nível de projetos de I&D financiados e publicações científicas nacionais e internacionais com revisão por pares em editoras/ revistas de referência. Deve, igualmente, ser mantido o esforço de melhoria da eficiência formativa.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>